

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jan.-mar. 2020

Atualizado em 10/06/2020 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
Arnaldo Lyrio Barreto (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2020	5
ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos.....	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por - Brasil - trimestre 2015-2020	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	9
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	10
Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a março de 2020.....	11
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1 ^o trimestre de 2020.	11
1.2 - Suínos	13
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	13
Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2015-2020.	14
Gráfico I.8 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.	15
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2019 e 2020	15
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	16
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.	17
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1 ^o trimestre de 2020	17
1.3 - Frangos	19
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	19
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	20
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	21
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020	21
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	22
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.	23
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1 ^o trimestre de 2020.....	24
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	25
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	25
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	26
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2014-2019.....	27
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2020	28
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1 ^o trimestre de 2020.....	28
3. AQUISIÇÃO DE COURO	30
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro	30
cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	30
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	31
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	32

4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	33
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020	33
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	34
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1 ^o trimestre de 2020	34
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2019 E 2020		36
III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....		36
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020.....	36
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020		37
	Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020	37
	Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	37
	Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020.....	38
	Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2020	38
	Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020.....	39
	Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020	39
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020.....		40
	Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020	40
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2020.....		41
	Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020.....	41
	Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	41
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020.....		42
	Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020.....	42
IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2019 E 2020		43
IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020		43
	Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	43
	Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	44
	Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	45
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....		46
	Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	46
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....		47
	Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020	47
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....		48
	Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2019 e 2020.....	48

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2020

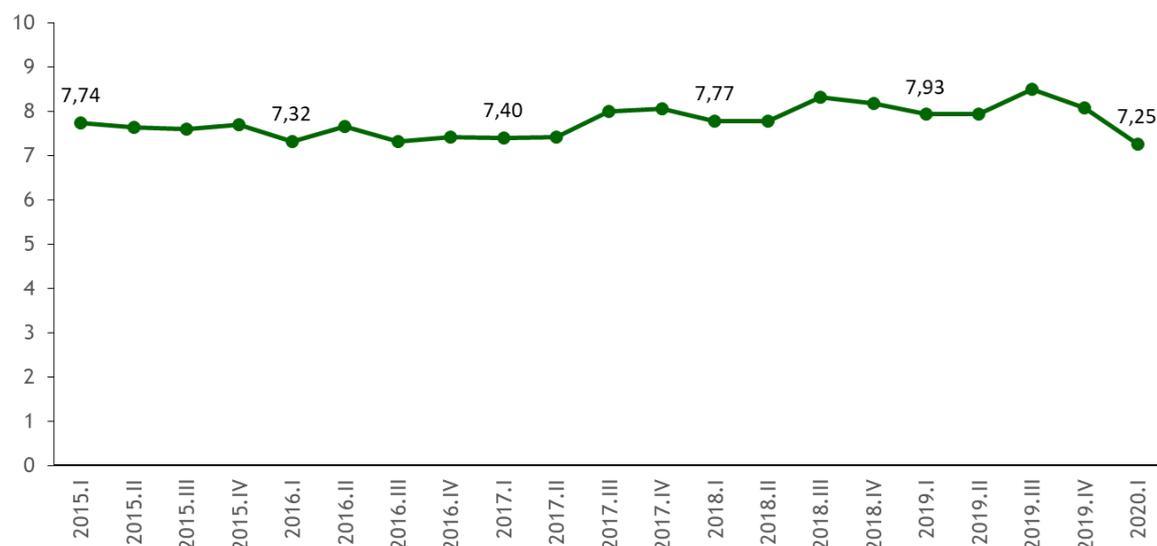
Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2020, foram abatidas 7,25 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 8,5% inferior à obtida no 1º trimestre de 2019 e 10,2% abaixo da registrada no trimestre imediatamente anterior. Comparando com a série histórica, iniciada em 1997, o resultado não atingia níveis tão baixos desde 2012. Na comparação mensal, janeiro apresentou a maior queda em relação à 2019, com 12,0% de cabeças abatidas a menos. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2015.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

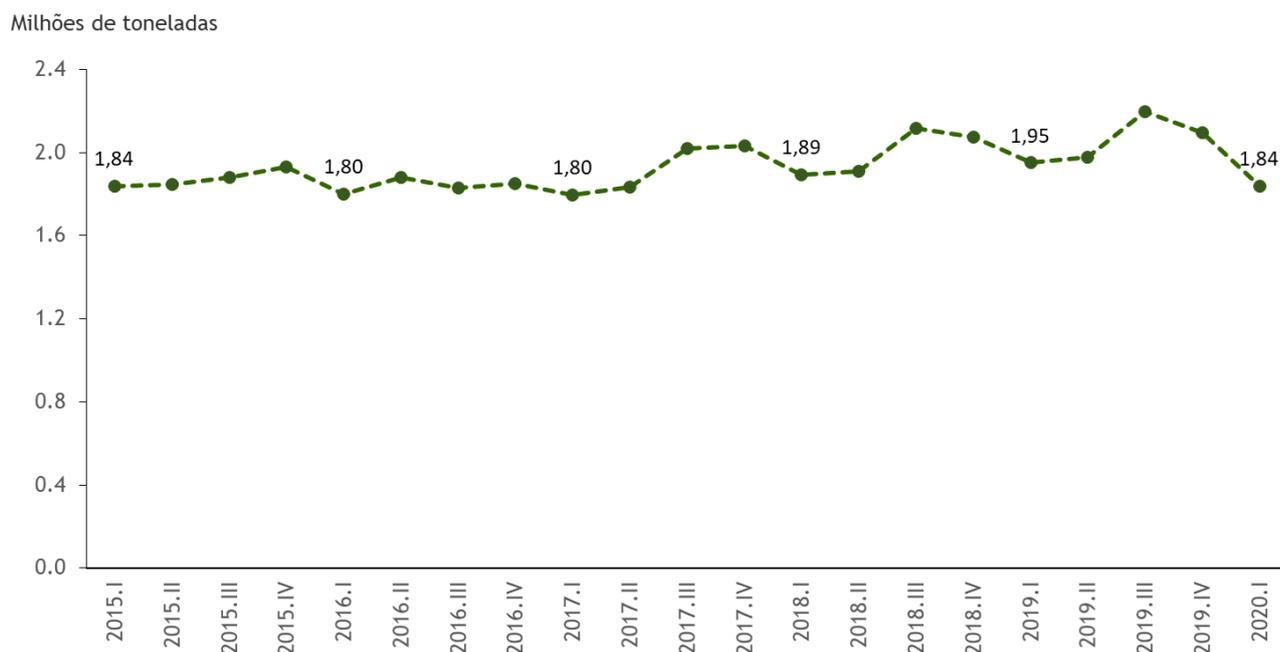
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.I.

O abate gerou 1,84 milhões de toneladas de carcaças, redução de 5,8% em comparação com o mesmo período de 2019 e 12,2% abaixo da quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



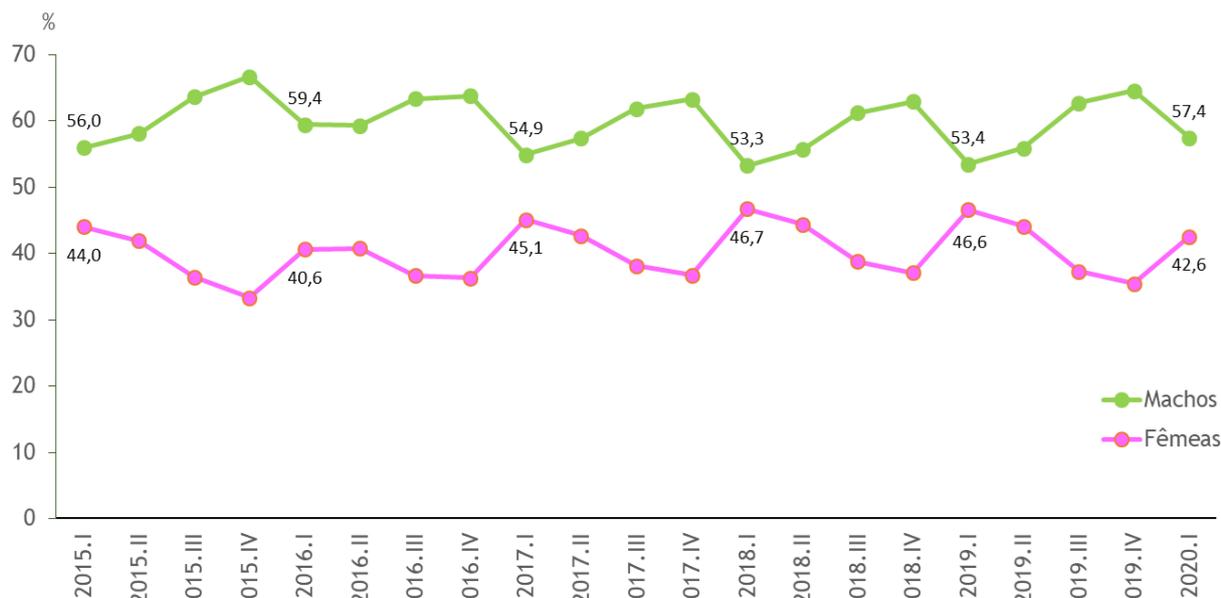
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.I.

No 1º trimestre de 2020 o peso médio de carcaças bovinas foi de 253,30 kg, recorde considerando os primeiros trimestres de cada ano da série histórica. Esse valor corresponde à variação positiva de 3,0% em relação ao trimestre equivalente de 2019, porém de 2,2% abaixo do constatado no trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 3,09 milhões de animais, correspondendo a 42,6% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 28,2% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 871,34 mil cabeças. Na comparação com o 1º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 17,9%, enquanto o abate de novilhas teve queda de 12,1%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou em 6,3% e o de novilhas teve variação positiva de 11,8%.

O abate de animais machos totalizou 4,17 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,3% desse montante. O abate de animais adultos e de novilhos teve retrações de respectivos, 1,3% e 6,3% em comparação ao 1º trimestre de 2019. Em relação ao 4º trimestre de 2020, o abate de bois apresentou variação negativa de 19,4% enquanto o de novilhos teve queda de 28,1%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 290,51kg e 247,13 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 210,33 kg e 200,72 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

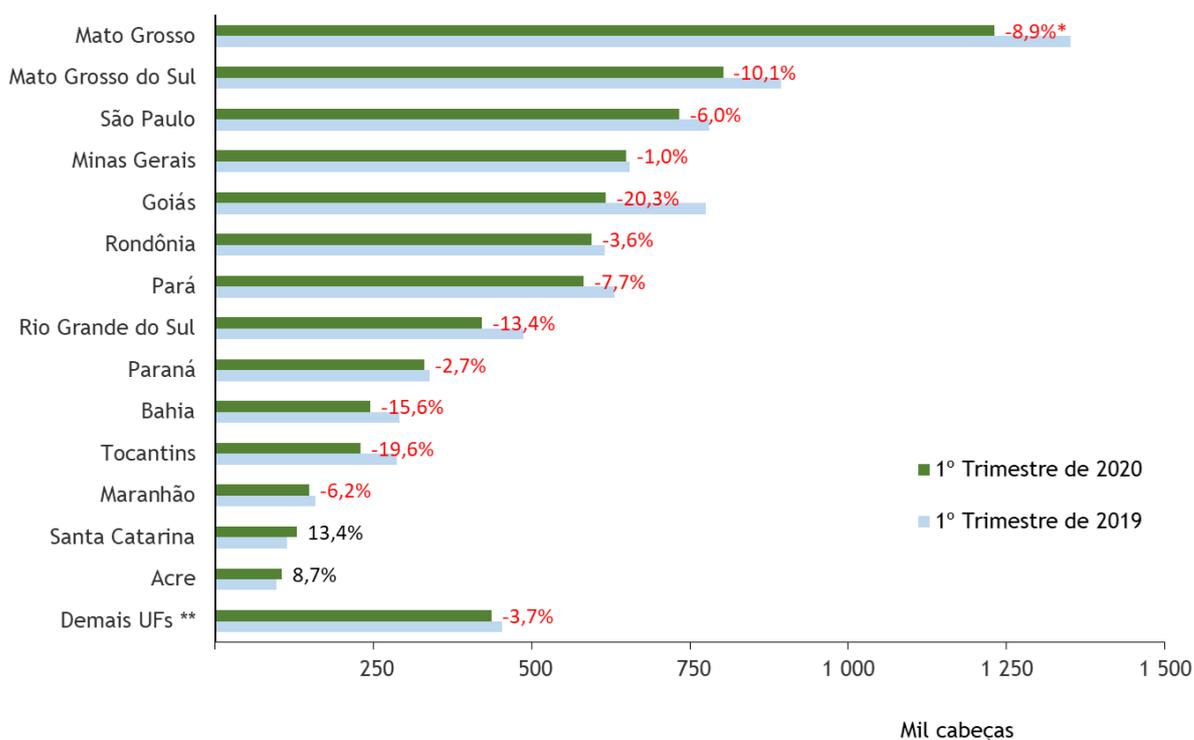


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.I.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 36,7% do total, seguida pelas Regiões Norte (22,2%), Sudeste (20,5%), Sul (12,1%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 672,49 mil cabeças de bovinos a menos no 1º trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por reduções em 20 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as reduções mais significativas ocorreram em: Goiás (-157,68 mil cabeças), Mato Grosso (-120,70 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-90,56 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-65,49 mil cabeças), Tocantins (-56,09 mil cabeças), Pará (-48,65 mil cabeças), São Paulo (-47,15 mil cabeças), Bahia (-45,36 mil cabeças), Rondônia (-22,18 mil cabeças) e Maranhão (-9,82 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações positivas ocorreram em: Santa Catarina (+15,26 mil cabeças) e Acre (+8,35 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,0% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,1%) e São Paulo (10,1%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I e 2020.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 1º trimestre de 2020 as exportações brasileiras de carne bovina acumularam 353,46 mil toneladas, recorde para um 1º trimestre, levando em consideração a série iniciada em 1997. Esse patamar representou aumento de 5,1% no volume e de 29,0% no faturamento em comparação com o 1º trimestre de 2019. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve decréscimo de 25,6% no volume exportado, acompanhado de baixa de 28,1% do faturamento (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 591,74 por tonelada, valor 22,8% acima do apurado no 1º trimestre de 2019 e 3,5% abaixo do aferido no 4º trimestre de 2019.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2019		2020	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 927 343	8 080 907	7 254 854	-8,5	-10,2
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 950 324	2 093 377	1 837 648	-5,8	-12,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	336 383	474 856	353 463	5,1	-25,6
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 257,853	2 258,778	1 623,010	29,0	-28,1
Preço médio (US\$ FOB/t)	3 739,35	4 756,76	4 591,74	22,8	-3,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, ao aumentar sua participação de 22,1% para 40,3% das exportações. O total de 142,61 mil toneladas foi proporcional a um aumento de 92,0% em relação ao período equivalente de 2019. Hong Kong manteve a segunda posição apesar da retração de 15,6% das importações de carne bovina proveniente do Brasil, com um total de 49,88 mil toneladas. O Chile assumiu a terceira posição ao importar 23,27 mil toneladas do produto, enquanto a Rússia alcançou o quarto lugar, com um aumento de 52,3% no volume importado do Brasil. Os três primeiros colocados do *ranking* responderam por 61,0% da carne bovina exportada pelo Brasil (Tabela I.2)

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 1ºs trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	1º trimestre de 2019		1º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	336 383	100,0	353 463	100,0	17 080	5,1
China	74.291	22,1	142 613	40,3	68 322	92,0
Hong Kong	59 066	17,6	49 878	14,1	-9 188	-15,6
Chile	22 462	6,7	23 271	6,6	809	3,6
Rússia	12 067	3,6	18 379	5,2	6 313	52,3
Egito	34 448	10,2	17 349	4,9	-17 099	-49,6
Arábia Saudita	10 612	3,2	12 802	3,6	2 190	20,6
Filipinas	7 673	2,3	10 122	2,9	2 449	31,9
Israel	6 247	1,9	9 840	2,8	3 593	57,5
Emirados Árabes Unidos	19 424	5,8	9 171	2,6	-10 254	-52,8
Uruguai	3 874	1,2	7 259	2,1	3.384	87,4
Itália	7 481	2,2	5 303	1,5	-2 179	-29,1
Argélia	3 766	1,1	4 840	1,4	1 074	28,5
Cingapura	3 661	1,1	4 298	1,2	637	17,4
Líbia	2 363	0,7	3 980	1,1	1 617	68,5
Turquia	9 705	2,9	3 956	1,1	-5 749	-59,2
Países Baixos (Holanda)	2 361	0,7	3 692	1,0	1 330	56,3
Demais destinos	56 880	16,9	26 710	7,6	-30 170	-53,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 79,72 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (37,3%), Hong Kong (13,9%) e Chile (5,8%). São Paulo e Goiás seguiram, respectivamente, na segunda e terceira posições, exportando respectivamente 64,62 mil toneladas e 44,81 mil toneladas de carne. Em comparação com o 1º trimestre de 2019, as variações positivas mais significativas ocorreram em Mato Grosso (+8,30 mil toneladas), São Paulo (+ 6,37 mil toneladas), Tocantins (+5,59 mil toneladas) e Pará (+ 5,58 mil toneladas). Em contrapartida, as maiores retrações ocorreram em Goiás (-8,56 mil toneladas) e Mato Grosso do Sul (-2,63 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 1ºs trimestres de 2019 e 2020

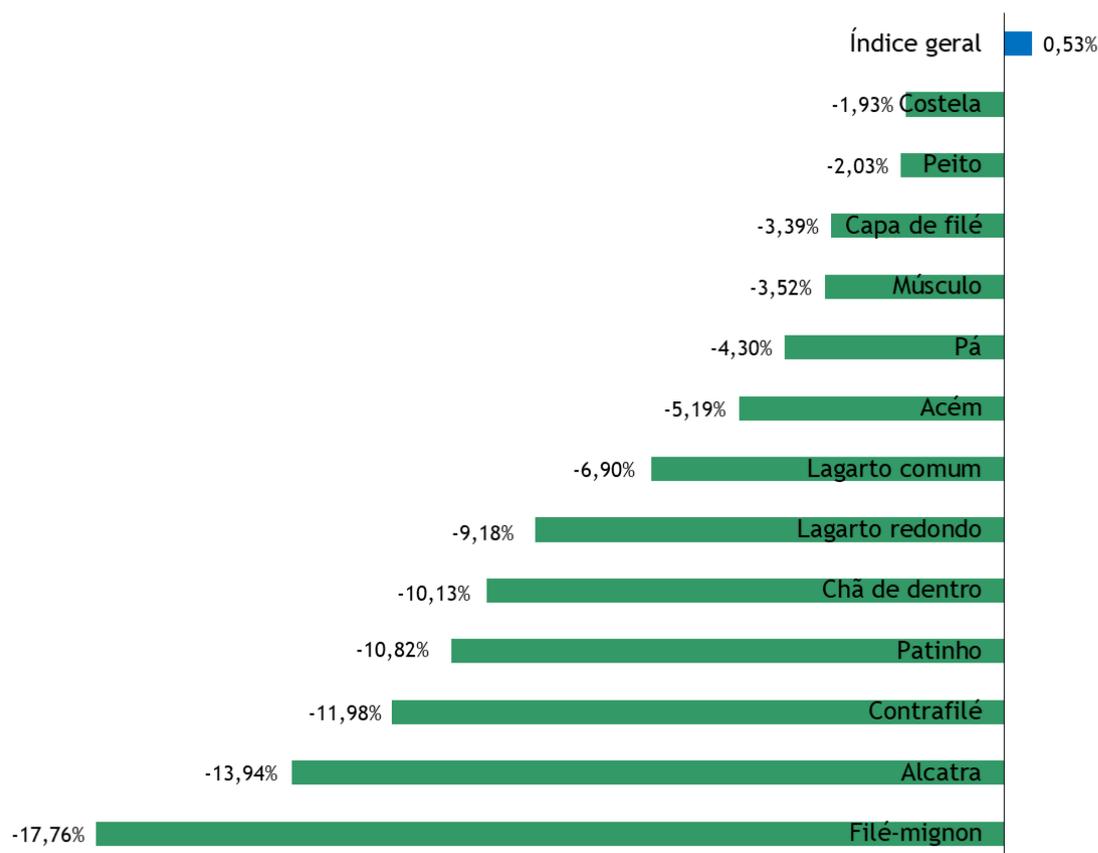
Unidades da Federação	1º trimestre de 2019		1º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	336 383	100,0	353 463	100,0	17 080	5,1
Mato Grosso	71 421	21,2	79 722	22,6	8 301	11,6
São Paulo	58 253	17,3	64 619	18,3	6 366	10,9
Goiás	53 369	15,9	44 812	12,7	-8 557	-16,0
Rondônia	39 309	11,7	43 304	12,3	3 994	10,2
Mato Grosso do Sul	40 468	12,0	37 837	10,7	-2 631	-6,5
Minas Gerais	31 420	9,3	30 678	8,7	-742	-2,4
Pará	15 260	4,5	20 844	5,9	5 584	36,6
Tocantins	10 347	3,1	15 940	4,5	5 593	54,1
Paraná	6 897	2,1	5 980	1,7	-917	-13,3
Rio Grande do Sul	6 191	1,8	5 944	1,7	-247	-4,0
Demais destinos	3 448	1,0	3 784	1,1	336	9,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de janeiro a março de 2020 foi de R\$ 196,80/@, variando de R\$ 204,70/@ a R\$ 186,10/@. O valor médio foi 29,6% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$151,84/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e março de 2020, os 13 cortes analisados tiveram variação negativa, ficando abaixo do Índice Geral de 0,53%. As retrações mais significativas foram constatadas no Filé-mignon (-17,76%), Alcatra (-13,94%) e Contrafilé (-11,98%) (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a março de 2020.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- mar. de 2020.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 1º trimestre de 2020, representaram 79,4% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 18,3% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 81,7% dos abates, apesar de constituírem 20,6% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2020.

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 039	100,0	7 255	100,0
Até 25	582	56,1	331	4,7
Mais de 25 a 50	126	12,1	357	4,9
Mais de 50 a 100	116	11,2	634	8,7
Mais de 100 a 500	174	16,7	3 441	47,4
Mais de 500	41	3,9	2 492	34,3

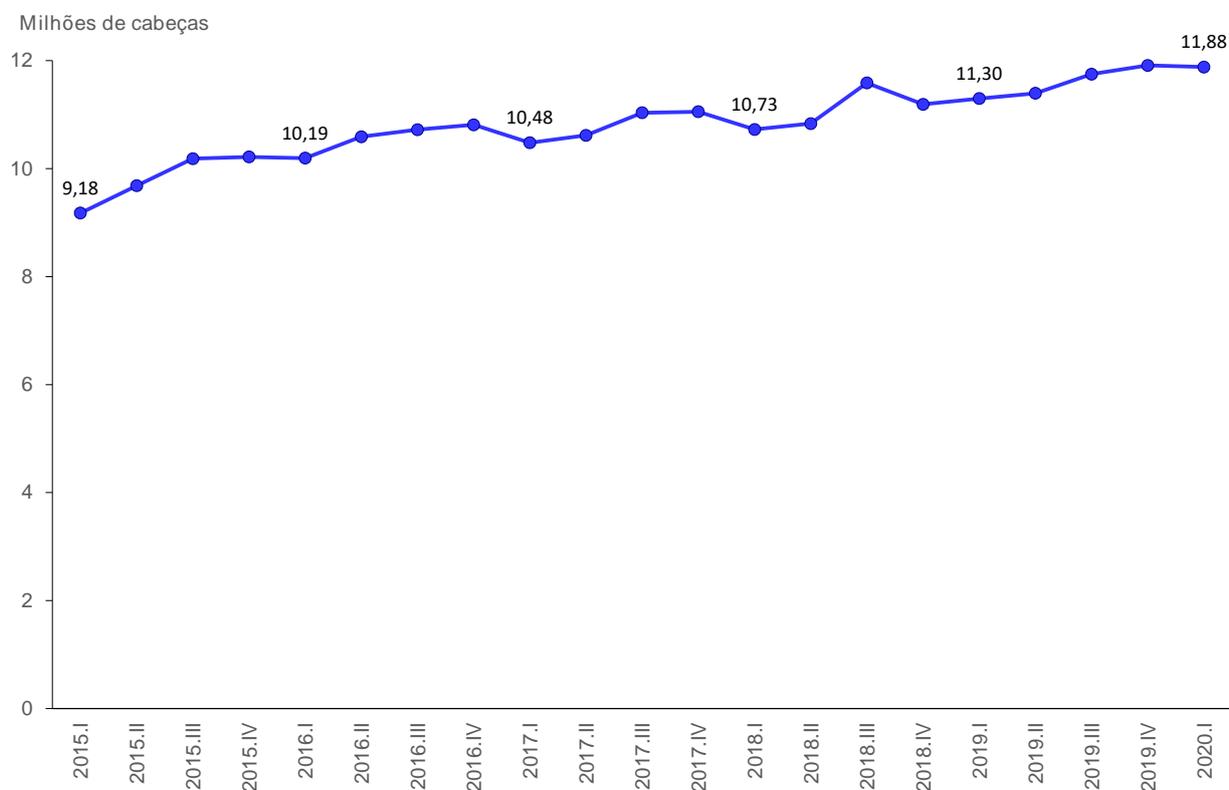
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020. I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2020, 1 039 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 194 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 366 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 479 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,6%, 18,6% e 4,8% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2020, foram abatidas 11,88 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 5,2% em relação ao mesmo período de 2019 e de queda de 0,2% na comparação com o 4º trimestre de 2019. Em uma comparação mensal dentro da série histórica, foram registrados os melhores resultados para os meses de janeiro, fevereiro e março, renovando o recorde para um primeiro trimestre desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. A série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2015 (**Gráfico I.6**) contém os recordes para o abate de carne suína nos dois últimos trimestres. Para estes dois períodos foram registrados também os dois melhores resultados trimestrais das exportações de carne de suíno.

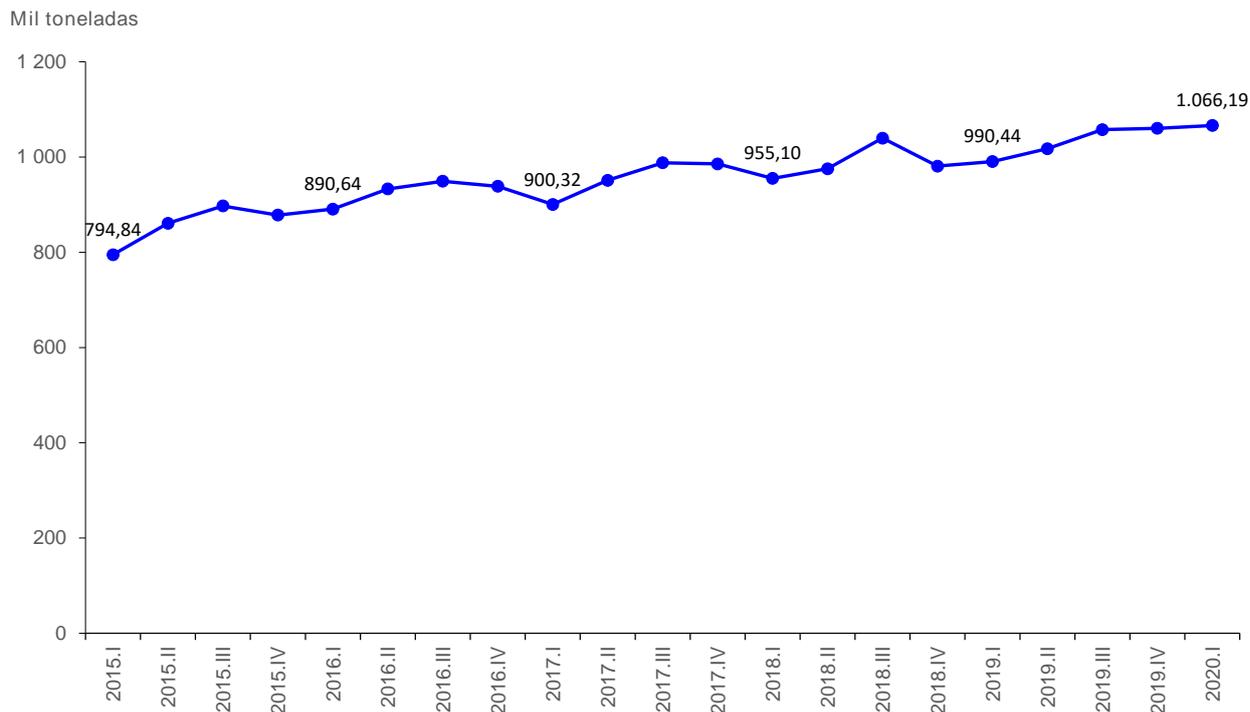
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.I.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,07 milhão de toneladas no 1º trimestre de 2020, representando aumentos de 7,6% em relação ao mesmo período de 2019 e de 0,6% na comparação com o 4º trimestre de 2019 (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 89,7 kg, aumento de 2,4% em relação ao 1º trimestre de 2019 (87,7 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2015-2020.



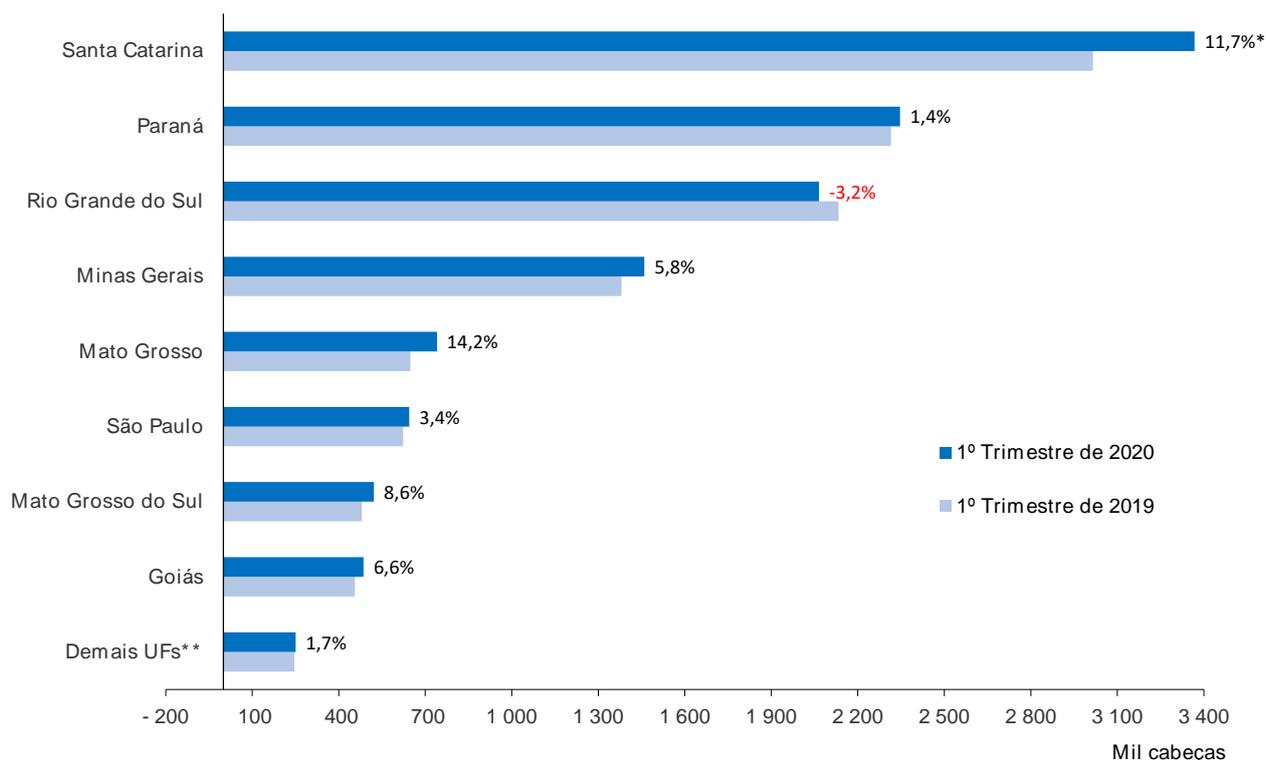
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.I.

A Região Sul respondeu por 65,5% do abate nacional de suínos, no 1º trimestre de 2020, seguida pela Sudeste (18,6%), Centro-Oeste (14,9%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,1%).

O abate de 583,89 mil cabeças de suínos a mais no 1º trimestre de 2020, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 17 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+352,09 mil cabeças), Mato Grosso (+91,95 mil cabeças), Minas Gerais (+79,66 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+41,34 mil cabeças), Paraná (+31,55 mil cabeças), Goiás (+30,01 mil cabeças) e São Paulo (+21,27 mil cabeças). Em contrapartida, a principal queda ocorreu em: Rio Grande do Sul (-68,13 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continuou liderando o abate de suínos, com 28,3% da participação nacional, seguido por Paraná (19,7%) e Rio Grande do Sul (17,4%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2019 e 2020.



*Variação 2020/2019. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I e 2020.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne suína registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2019. O aumento dos preços médios internacionais impulsionou ganhos adicionais ao faturamento em dólares (**Tabela I.5**). Na comparação com o 4º trimestre de 2019 (recorde na série histórica), tanto o volume *in natura* como o faturamento em dólares registraram quedas.

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2019 e 2020

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2019		2020	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	11 298 621	11 911 564	11 882 515	5,2	-0,2
Carcaça produzida ¹ (t)	990 440	1 060 277	1 066 185	7,6	0,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	135 134	186 060	180 644	33,7	-2,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	271,573	457,550	451,505	66,3	-1,3
Preço médio (US\$/t)	2 009,66	2 459,15	2 499,43	24,4	1,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a China como principal destino (52,9% de participação), condição alcançada pelo volume recorde transacionado entre os países para um trimestre na série histórica da Secex (1997-2020). A Peste Suína Africana na China dizimou grande parte do seu rebanho suíno ao longo de 2019, impulsionando, de forma acentuada e progressiva, o aumento do volume de carne suína adquirida do Brasil, expressa em 61,94 mil toneladas a mais, na comparação anual entre os 1ºs trimestres. As exportações para a Argentina caíram 3 468 toneladas, maior volume de queda entre os principais destinos que comercializam carne suína com o Brasil (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1ºs trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	1º trimestre de 2019		1º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	135 134	100,0	180 644	100,0	45 510	33,7
China	33 635	24,9	95 572	52,9	61 937	184,1
Hong Kong	21 232	15,7	26 366	14,6	5 134	24,2
Chile	10 448	7,7	8 878	4,9	-1 570	-15,0
Uruguai	9 336	6,9	8 179	4,5	-1 157	-12,4
Cingapura	8 442	6,2	7 415	4,1	-1 028	-12,2
Argentina	8 631	6,4	5 163	2,9	-3 468	-40,2
Angola	6 216	4,6	4 885	2,7	-1 330	-21,4
Vietnã	2 079	1,5	4 369	2,4	2 290	110,2
Japão	752	0,6	2 622	1,5	1 870	248,6
Geórgia	3 573	2,6	2 526	1,4	-1 047	-29,3
Emirados Árabes Unidos	1 439	1,1	2 179	1,2	740	51,4
Congo, R. Democrática	1 043	0,8	1 982	1,1	939	90,1
Estados Unidos	1 727	1,3	1 828	1,0	101	5,9
Demais destinos*	26 581	19,7	8 682	4,8	-17 899	-67,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- não se aplica.

Na comparação entre os 1ºs trimestres 2020/2019, todos os estados com pelo menos 1,0% de participação registraram aumento no volume de carne suína exportada. O aumento de 33,7% no volume total comercializado com o mercado externo se deveu em grande parte aos maiores volumes exportados para a China oriundos de Santa Catarina (+18,25 mil toneladas) e do Rio Grande do Sul (+14,65 mil toneladas). A participação da Região Sul no total exportado caiu no comparativo anual entre os 1ºs trimestres, passando de 98,0% para 92,9%, fato explicado pela queda de participação do Paraná e Santa Catarina, e pelo crescimento de outras UF's

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2019		1º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	135 134	100,0	180 644	100,0	45 510	33,7
Santa Catarina	82 713	61,2	100 964	55,9	18 252	22,1
Rio Grande do Sul	29 933	22,2	44 582	24,7	14 648	48,9
Paraná	19 767	14,6	22 243	12,3	2 475	12,5
Mato Grosso	1 125	0,8	6 717	3,7	5 592	497,2
Minas Gerais	1 366	1,0	2 985	1,7	1 620	118,6
Demais UF's*	230	0,2	3 152	1,7	2 923	1 271,14

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2020, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$5,24/kg, variando de R\$4,77/kg a R\$5,65/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2019, o preço médio foi de R\$3,41/kg, representando aumento de 53,65% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2020/2019. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

De janeiro a março de 2020, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda de 2,42% no preço da carne suína, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+0,53%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (10,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 82,8% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2020.

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2020

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	644	100,0	11 883	100,0
Até 25	392	60,9	162	1,3
Mais de 25 a 50	55	8,5	154	1,3
Mais de 50 a 100	56	8,7	327	2,8
Mais de 100 a 500	77	12,0	1 406	11,8
Mais de 500	64	9,9	9 833	82,8

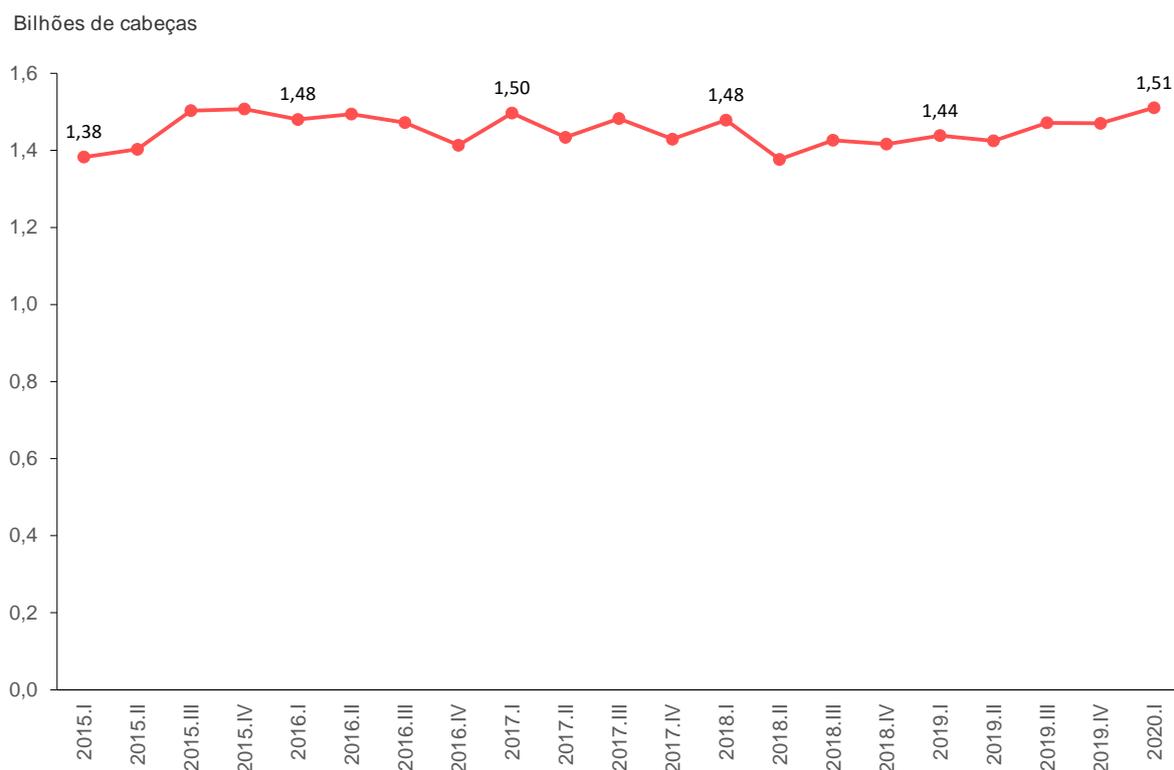
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2020, 593 informantes do abate de suínos. Destes, 93 (15,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 234 (39,5%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 266 (44,8%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,6%, 11,1% e 1,3% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2020, foram abatidas 1,51 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumentos de 5,0% em relação ao mesmo período de 2019 e de 2,8% na comparação com o 4º trimestre de 2019. Significou também novo recorde na série histórica iniciada em 1997 superando o resultado do 4º trimestre de 2015. No **Gráfico I.9** é possível observar a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2015.

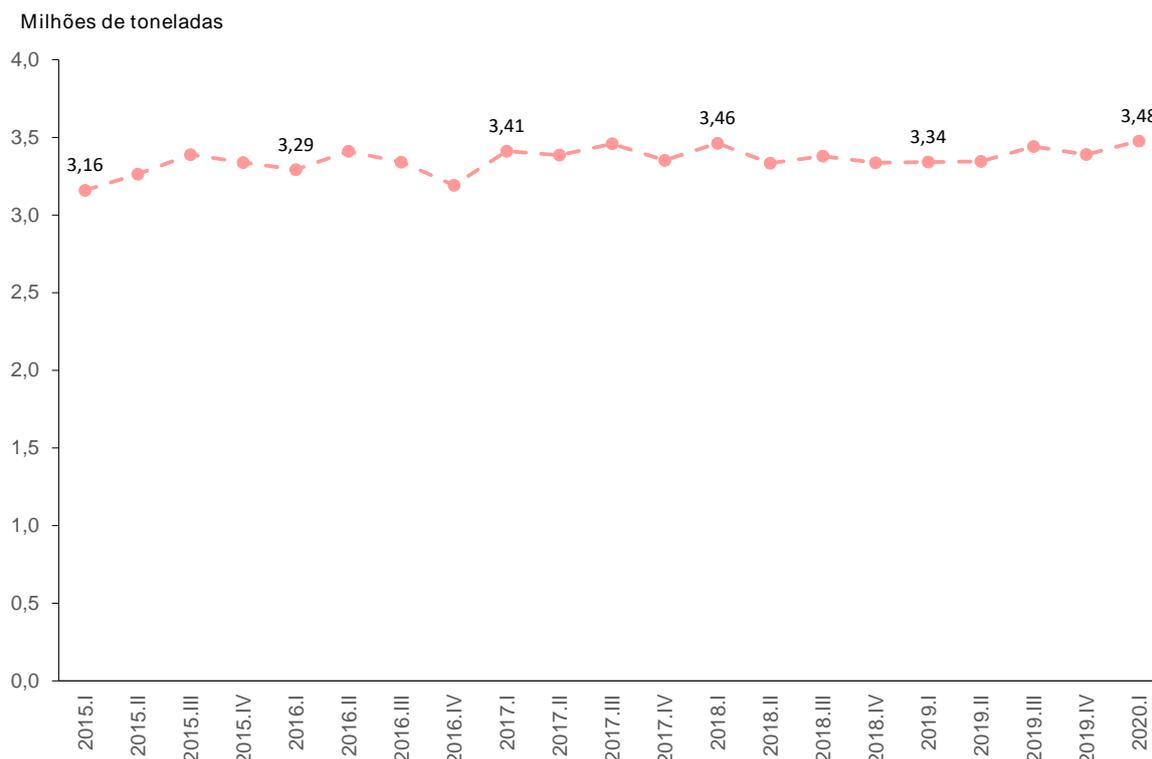
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,48 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2020. Esse resultado representou aumentos de 4,0% em relação ao mesmo período de 2019 e de 2,6% na comparação com o 4º trimestre de 2019 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

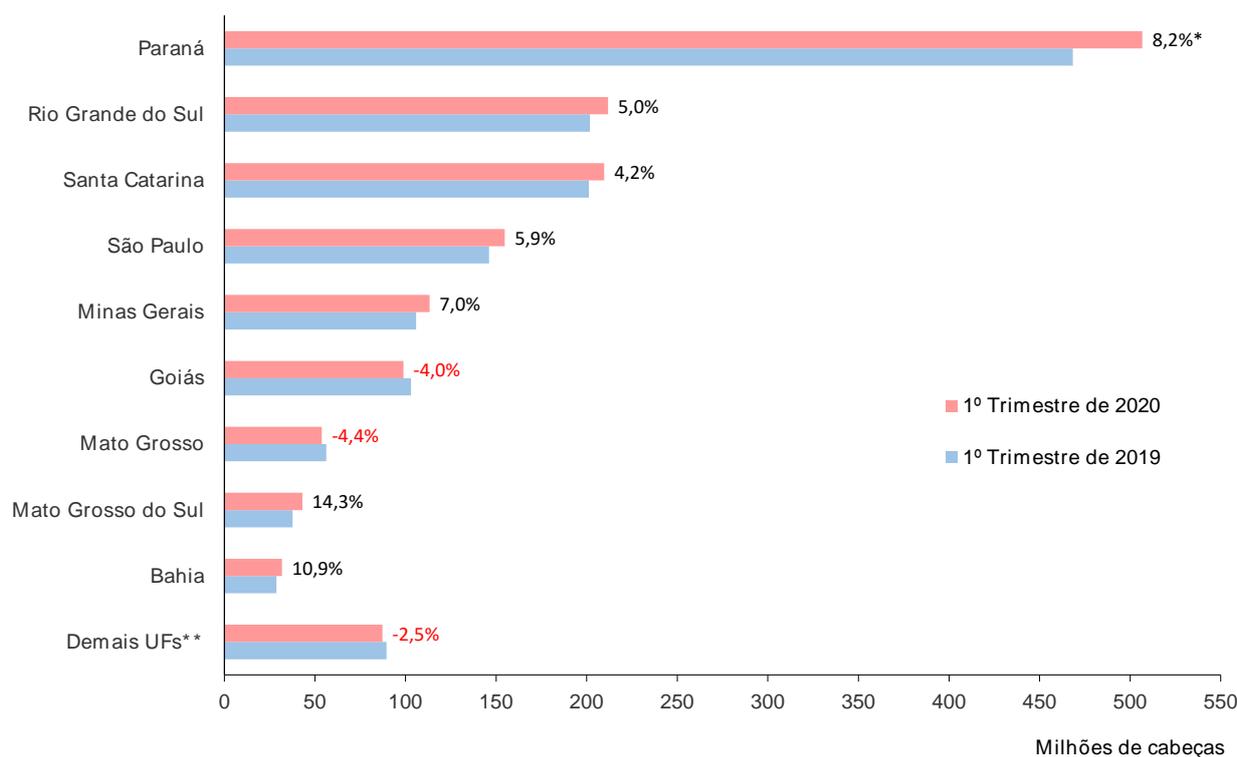


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.I.

A Região Sul respondeu por 61,4% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2020, seguida pelas Regiões Sudeste (19,3%), Centro-Oeste (13,7%), Nordeste (4,0%) e Norte (1,6%).

O abate de 72,44 milhões de cabeças de frangos a mais no 1º trimestre de 2020, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por aumento no abate em 17 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+38,31 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+10,02 milhões de cabeças), São Paulo (+8,67 milhões de cabeças), Santa Catarina (+8,38 milhões de cabeças), Minas Gerais (+7,43 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+5,40 milhões de cabeças) e Bahia (+3,12 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Goiás (-4,15 milhões de cabeças) e Mato Grosso (-2,47 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 33,5% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (14,0%) e Santa Catarina (13,9%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I e 2020.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2019. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior houve queda do volume *in natura* exportado, assim como do faturamento em dólares (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2019		2020	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 438 400	1 470 300	1 510 836	5,0	2,8
Carcaça produzida ¹ (t)	3 341 338	3 389 362	3 476 001	4,0	2,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	867 238	1 001 712	950 370	9,6	-5,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 378,667	1 598,354	1 493,861	8,4	-6,5
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 589,72	1 595,62	1 571,87	-1,1	-1,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram a China (17,6% de participação) como o seu principal destino, ratificado ainda mais com o crescimento de 4,4% na sua participação na comparação entre os 1^{os} trimestres 2020/2019. O mercado chinês continuou incrementando as importações de carnes como forma de substituir a queda na oferta

interna de carne suína no cenário de Peste Suína Africana. As exportações para os Emirados Árabes caíram 18 434 toneladas, maior volume de queda entre os principais destinos que comercializam carne de frango com o Brasil (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	1º trimestre de 2019		1º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	867 238	100,0	950 370	100,0	83 132	9,6
China	114 098	13,2	167 416	17,6	53 318	46,7
Arábia Saudita	112 907	13,0	111 375	11,7	-1 533	-1,4
Japão	91 352	10,5	99 908	10,5	8 556	9,4
Emirados Árabes Unidos	92 970	10,7	74 536	7,8	-18 434	-19,8
África do Sul	67 017	7,7	59 288	6,2	-7 729	-11,5
Hong Kong	43 000	5,0	35 685	3,8	-7 315	-17,0
Kuwait	27 171	3,1	31 606	3,3	4 435	16,3
Iêmen	29 450	3,4	28 987	3,1	-463	-1,6
Cingapura	18 690	2,2	27 269	2,9	8 578	45,9
Coréia do Sul	24 095	2,8	26 131	2,7	2 036	8,4
Filipinas	9 986	1,2	23 244	2,4	13 257	132,8
Líbia	5 931	0,7	22 885	2,4	16 955	285,9
Catar	19 647	2,3	19 838	2,1	191	1,0
Rússia	15 266	1,8	18 598	2,0	3 332	21,8
Omã	20 725	2,4	18 457	1,9	-2 268	-10,9
Iraque	22 393	2,6	15 708	1,7	-6 685	-29,9
Jordânia	7 563	0,9	14 531	1,5	6 968	92,1
Egito	7 893	0,9	12 712	1,3	4 819	61,1
Angola	8 240	1,0	9 546	1,0	1 306	15,8
Demais Destinos*	128 845	14,9	132 651	14,0	3 806	3,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2020/2019, considerando os estados com pelo menos 1,0% de participação, Rio Grande do Sul elevou sua participação em 6,7 pontos percentuais com o aumento de 72,08 mil toneladas de carne de frango exportada a diversos destinos. Em contrapartida, Santa Catarina registrou queda (-92 mil toneladas) no seu volume total de carne de frango comercializada com o exterior, figurando Emirados Árabes Unidos (-14,73 mil toneladas) e a Arábia Saudita (-12,19 mil toneladas) no topo dos destinos com as maiores quedas (Tabela I.11).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2019		1º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	867 238	100,0	950 370	100,0	83 132	9,6
Paraná	353 379	40,7	383 509	40,4	30 130	8,5
Santa Catarina	314 426	36,3	222 426	23,4	-92 000	-29,3
Rio Grande do Sul	86 533	10,0	158 618	16,7	72 084	83,3
São Paulo	35 718	4,1	53 857	5,7	18 138	50,8
Goiás	18 466	2,1	49 091	5,2	30 625	165,8
Mato Grosso do Sul	25 178	2,9	37 289	3,9	12 110	48,1
Minas Gerais	23 701	2,7	21 077	2,2	-2 624	-11,1
Mato Grosso	2 620	0,3	17 904	1,9	15 284	583,3
Demais UF's*	7 216	0,8	6 600	0,7	-616	-8,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2020 foi de R\$ 4,88/kg, variando de R\$ 4,38kg a R\$ 5,41kg. No mesmo período de 2019, o preço médio foi de R\$ 4,40/kg, representando aumento de 10,8% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2020/2019.

De janeiro a março de 2020, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumento de 2,97% para o frango inteiro e acréscimo de 2,22% para o frango em pedaços. Em ambos os casos, os índices ficaram acima do Índice geral da inflação (0,53%).

A maior parte do abate de frangos tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 100 mil animais/dia (28,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 75,8% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2020 (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2020

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	270	100,0	1 510 836	100,0
Até 10 mil	86	31,9	11 868	0,8
Mais de 10 mil a 100 mil	67	24,8	129 886	8,6
Mais de 100 mil a 200 mil	40	14,8	224 230	14,8
Mais de 200 mil a 300 mil	55	20,4	605 594	40,1
Mais de 300 mil	22	8,1	539 258	35,7

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I.

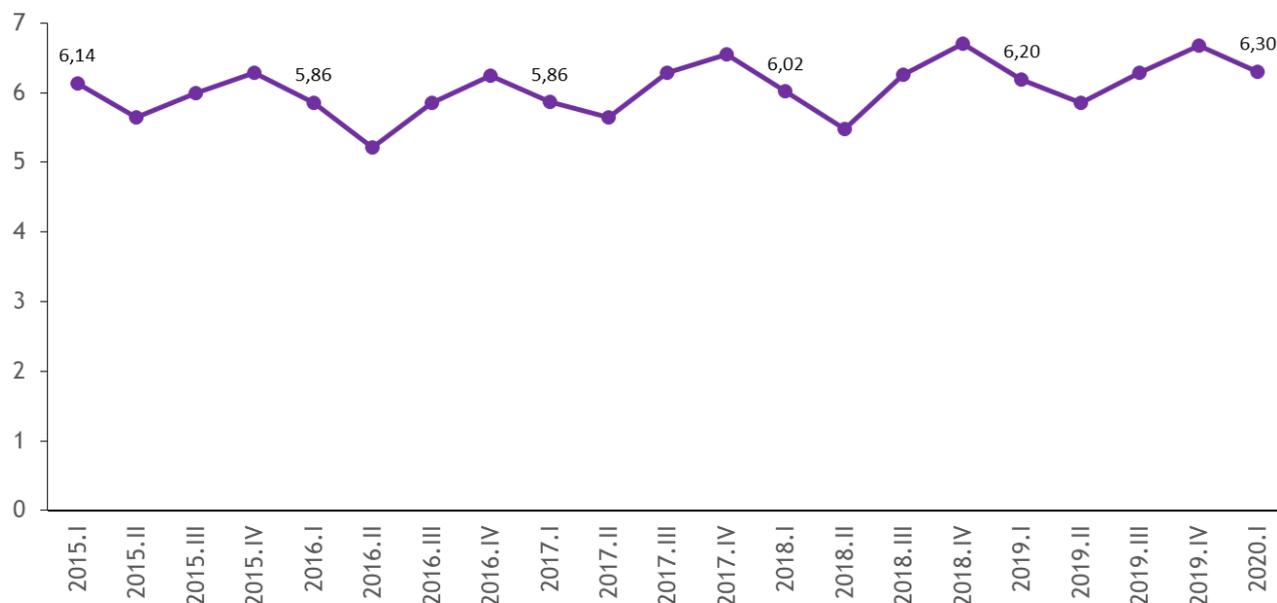
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2020, 270 informantes do abate de frangos. Destes, 136 (50,4%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 83 (30,7%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 51 (18,9%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,9%, 7,0% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2020, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,30 bilhões de litros, equivalente a um aumento de 1,8% em relação ao 1º trimestre de 2019, e redução de 5,5% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 1º trimestres regularmente apresentam queda de produção em relação ao último período de cada ano. Considerando a série histórica, iniciada em 1997, o resultado representa a maior captação de leite acumulada em um 1º trimestre, superando o pico anterior verificado no mesmo período de 2019. O mês de maior captação dentro do primeiro trimestre de 2020, foi janeiro, para o qual foram contabilizados 2,23 bilhões de litros de leite.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Bilhões de litros

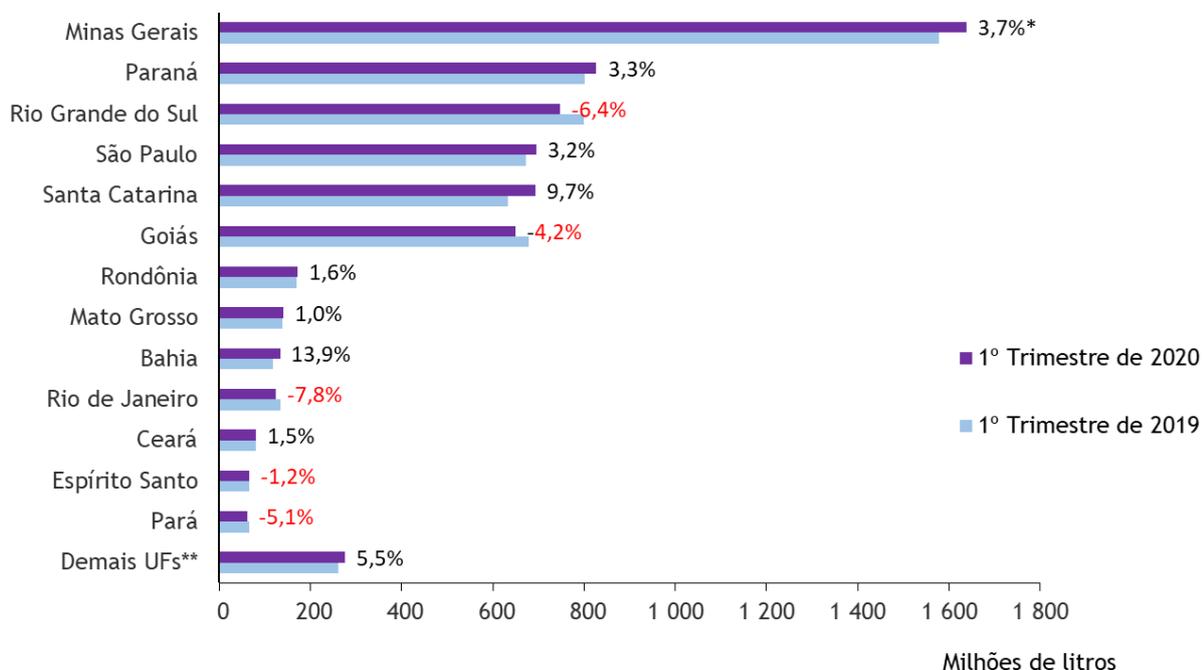


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015.I-2020.I.

No comparativo do 1º trimestre de 2020 com o mesmo período em 2019, o acréscimo de 108,55 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de aumentos registrados em 17 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os aumentos mais significativos ocorreram em Santa Catarina (+61,12 milhões de litros), Minas Gerais (+58,85 milhões de litros), Paraná (+26,08 milhões de litros), São Paulo (+21,45 milhões de litros) e Bahia (+16,27 milhões de litros). Em compensação, os decréscimos mais relevantes ocorreram no Rio Grande do Sul (-51,41 milhões de litros), Goiás (-

28,80 milhões de litros) e Rio de Janeiro (-10,48 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 26,0% da captação nacional, seguida por Paraná (13,1%) e Rio Grande do Sul (11,8%) (**Gráfico I.13**).

Gráfico I.13. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I e 2020.I.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2020 foi de R\$ 1,41, valor 1,1% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 4º trimestre de 2019, houve aumento de 3,9%. (**Gráfico I.14**).

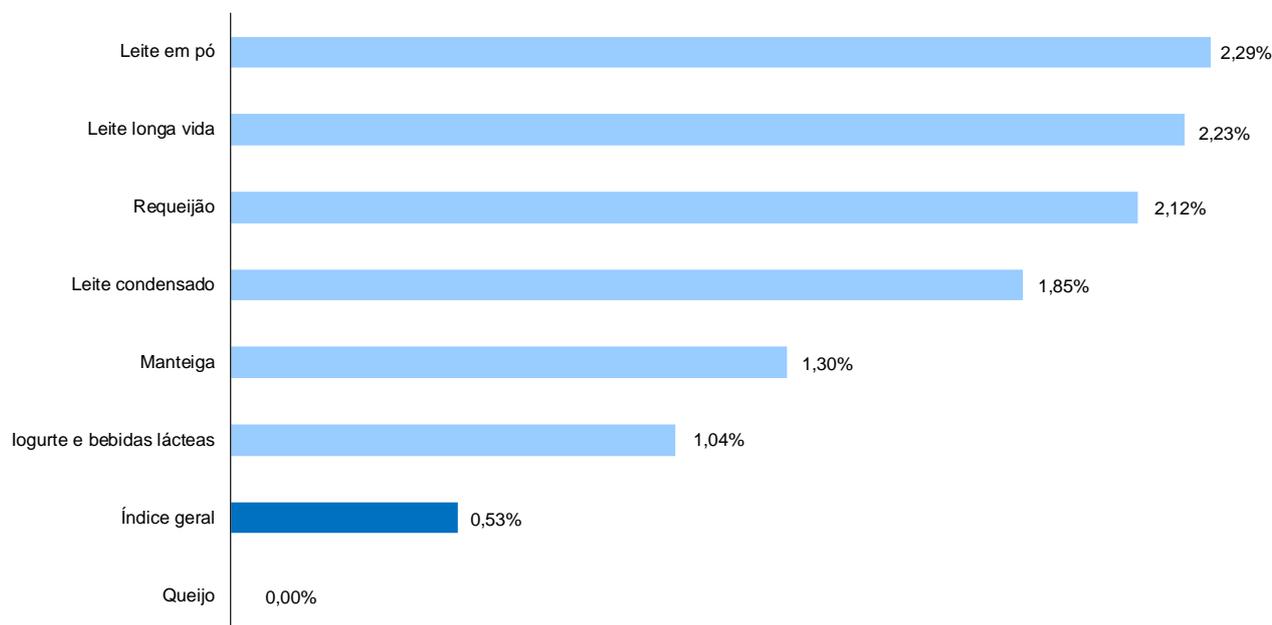
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2015-2019



¹Inclui frete e impostos. Preço líquido médio do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".
Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2015.I-2020.I.

Segundo o IPCA, o item Leite e Derivados teve alta de 1,37% no acumulado de janeiro a março de 2020, acima do Índice geral da Inflação, de 0,53%. Seis dos setes subitens apresentaram variação positiva no período, sendo que as altas mais expressivas foram relacionadas ao Leite em pó (+2,29%), Leite longa vida (+2,23%) e Requeijão (+2,12%). O Queijo apresentou variação nula (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-mar. de 2020.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (15,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 85,2% do volume de leite cru captado no 1º trimestre de 2020 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2020.

*Classes de leite adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 862	100,0	6 303 703	100,0
Até 1 mil	500	26,9	14 786	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	693	37,2	209 316	3,3
Mais de 10 mil a 50 mil	388	20,8	712 483	11,3
Mais de 50 mil a 150 mil	165	8,9	1 078 969	17,2
Mais de 150 mil	116	6,1	4 288 149	68,0

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.I.

No 1º trimestre de 2020 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 862 estabelecimentos, 711 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 845 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 306 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo,

respectivamente, por 90,6%, 8,6% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2020, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,52 milhões de peças de couro. Esse total, representa reduções de 11,3% em relação ao adquirido no 1º trimestre de 2019 e de 3,7% frente ao 4º trimestre de 2019. Na comparação mensal, janeiro apresentou a maior queda em relação ao mesmo período do ano anterior, com 18,5% de peças adquiridas a menos. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,0% do total captado no período (**Tabela I.14**).

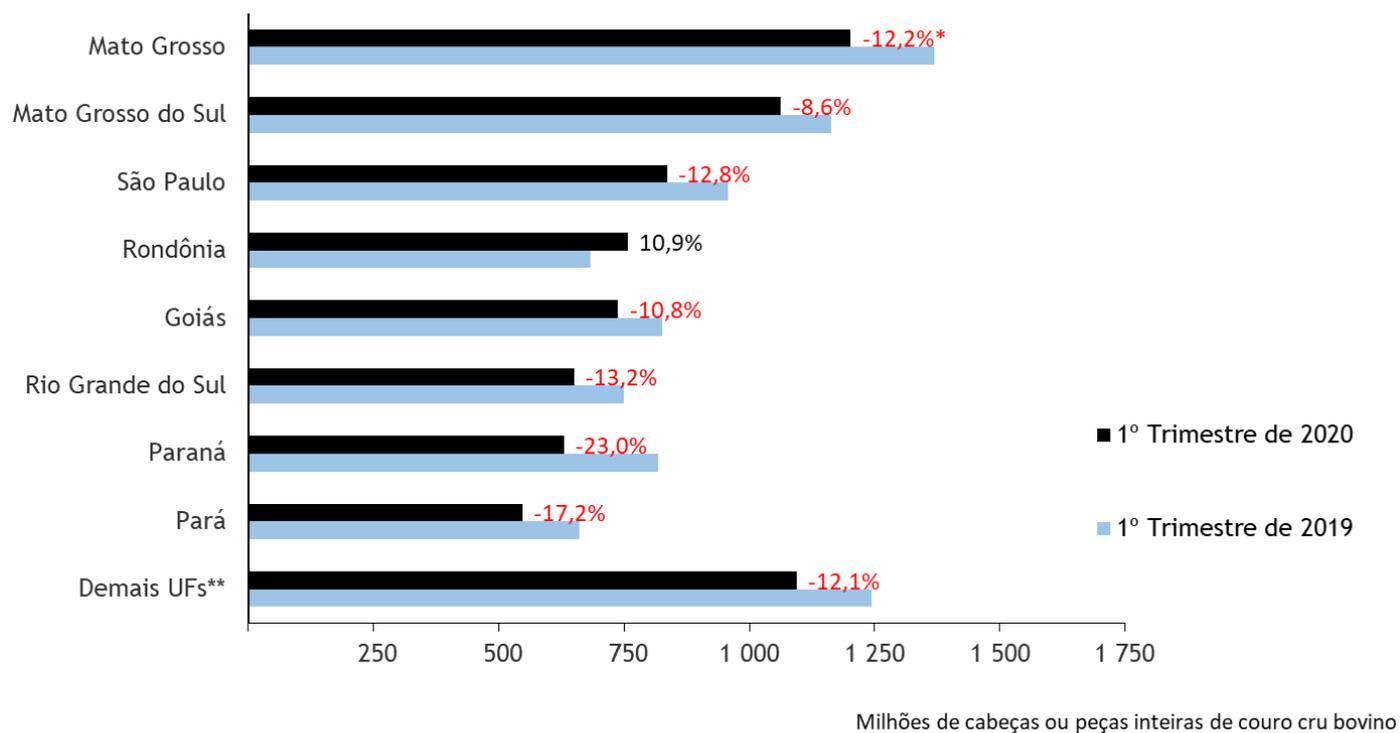
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 1ºs trimestres de 2019 e 2020

Origens do couro cru	1º trimestre de 2019		1º trimestre de 2020		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 473 357	100,0	7 517 430	100,0	-955 927	-11,3
Matadouro frigorífico	5 999 858	70,8	5 244 410	69,8	-755 448	-12,6
Prestação de serviço de curtimento	1 933 950	22,8	1 670 750	22,2	-263 200	-13,6
Intermediários (salgadores)	456 674	5,4	371 407	4,9	-85.267	-18,7
Matadouro municipal	70 419	0,8	57 609	0,8	-12 810	-18,2
Outros curtumes e outras origens	12 456	0,2	173 254	2,3	160 798	1290,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019.I e 2020.I.

O comparativo entre os 1ºs trimestres de 2019 e 2020 indica uma variação negativa de 955,93 mil de peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente da redução em 13 das 19 Unidades da Federação que possuem curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações negativas mais expressivas ocorreram em Paraná (-187,94 mil peças), Mato Grosso (-166,65 mil peças), São Paulo (-122,78 mil peças), Pará (-113,78 mil peças), Mato Grosso do Sul (-100,25 mil peças) e Rio Grande do Sul (-98,85 mil peças). O único estado com participação acima de 5,0% na aquisição de couro nacional a registrar aumento foi Rondônia (+74,24 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,0% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (14,1%) e São Paulo (11,1%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020



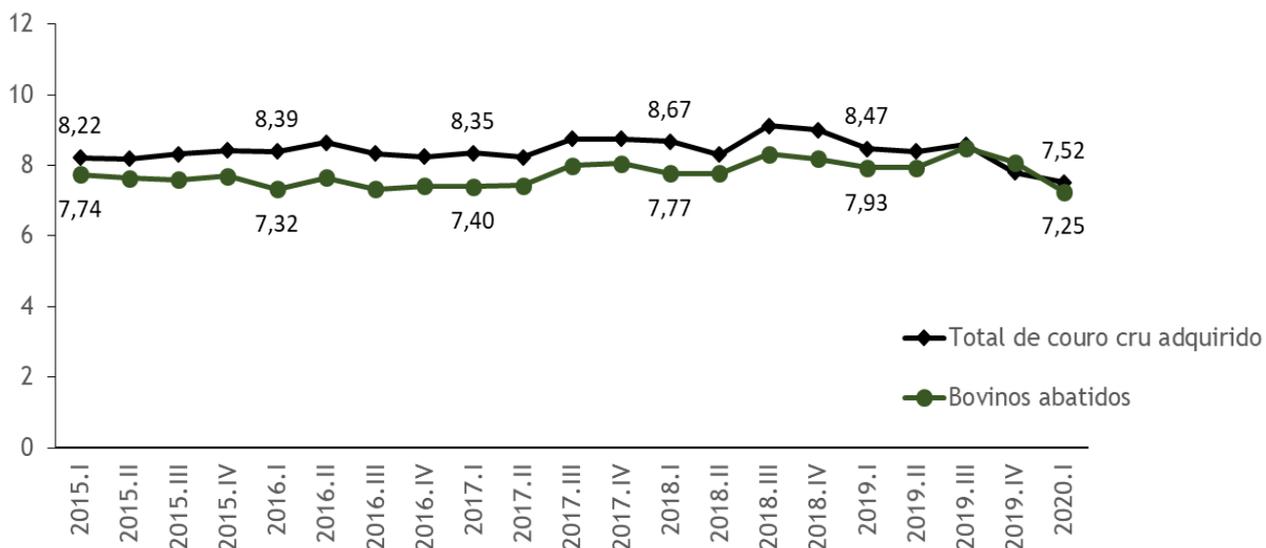
*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2019.I e 2020.I.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 97,2% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs, sendo que Paraná e São Paulo foram responsáveis por mais da metade do couro curtido por esse método.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 1º trimestre de 2020 essa relação foi de 3,5%, abaixo dos 6,4% verificados no período equivalente de 2019. (Gráfico I.17).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



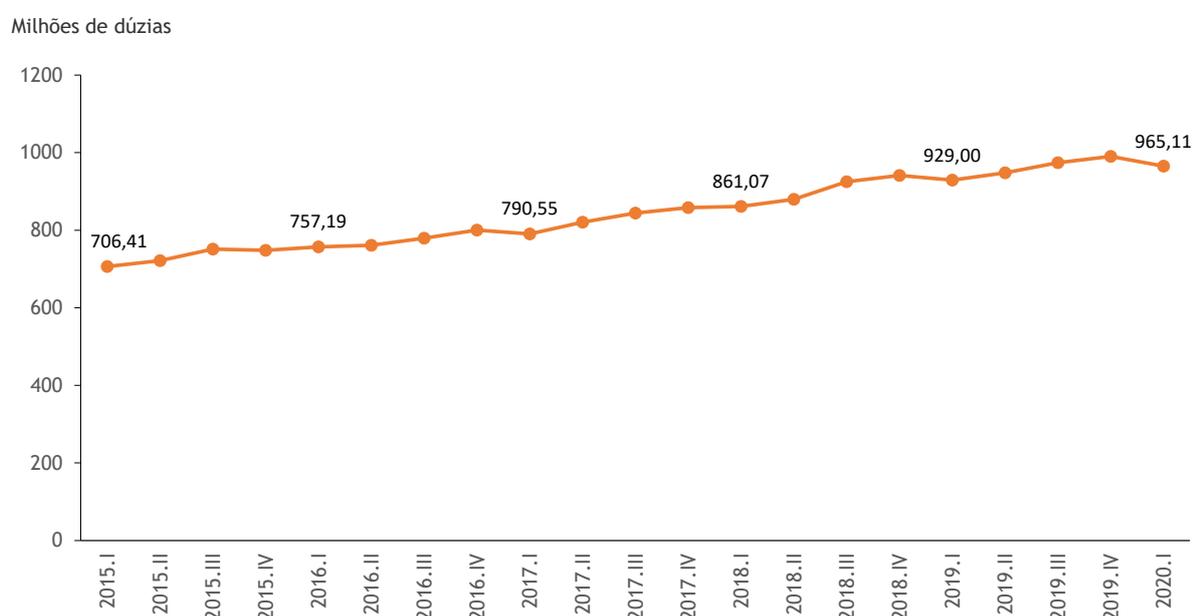
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I-2020.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2020, 87 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 965,11 milhões de dúzias no 1º trimestre de 2020. Esse número foi 3,9% maior que o registrado no 1º trimestre de 2019 e 2,5% menor que o apurado no trimestre imediatamente anterior. Considerando a série histórica iniciada em 1987, esse resultado é recorde para um primeiro trimestre. O **Gráfico I.18** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2015.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2015-2020

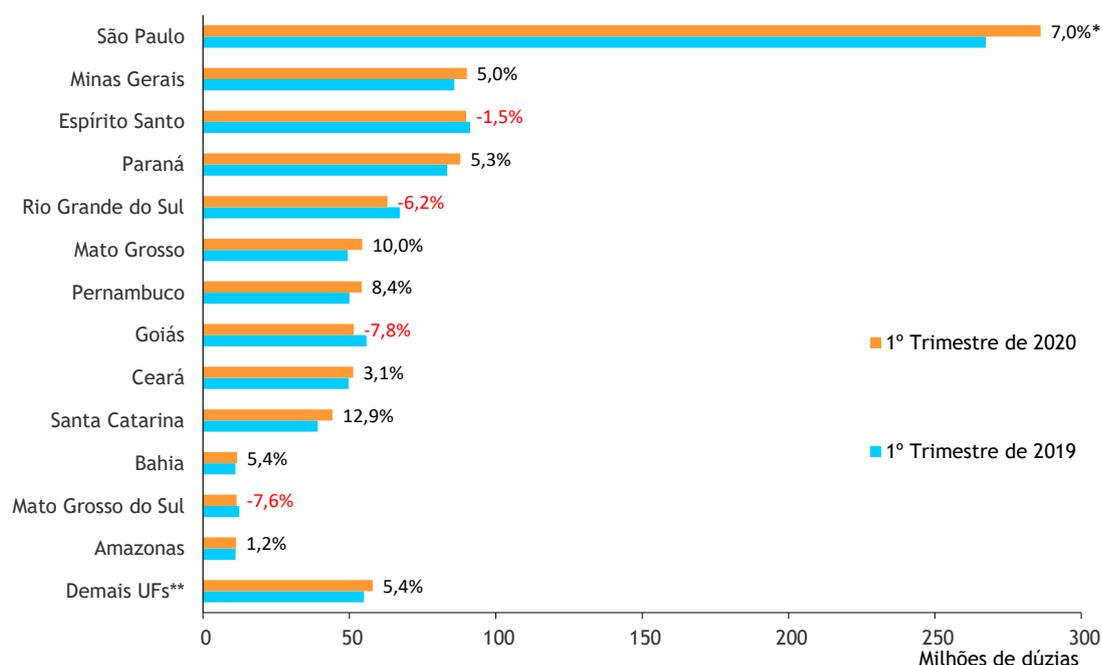


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.I-2020.I.

A produção de 36,11 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 1ºs trimestres 2020/2019, foi impulsionada por aumentos em 19 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em São Paulo (+18,72 milhões de dúzias), Santa Catarina (+5,04 milhões de dúzias) e Mato Grosso (+4,92 milhões de dúzias). Em contrapartida, as retrações mais consideráveis ocorreram em Goiás (-4,33 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (-4,19 milhões de dúzias).

Durante o primeiro trimestre de 2020, o Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,6% da produção nacional, seguido por Minas Gerais e Espírito Santo, ambos respondendo pela mesma proporção de 9,3%, seguidos pelo Paraná com 9,1% da produção (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020



*Variação 2020/2019. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2019.I e 2020.I.

De janeiro a março de 2020, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha de 8,28%, enquanto o índice Geral da inflação foi de 0,53% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 1º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.055 (55,0%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,7% do total de ovos produzidos, enquanto 862 granjas (45,0%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,3% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2020

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 917	100,0	965 106	100,0
Consumo	1 055	55,0	778 851	80,7
Incubação	862	45,0	186 255	19,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2020.I.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 1º trimestre de 2020, 1.916 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2019 E 2020

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2019 e 2020

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2019	2019	2020	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 927	8 081	7 255	-8,5	-10,2
Bois	3 894	4 769	3 845	-1,3	-19,4
Vacas	2 700	2 086	2 217	-17,9	6,3
Novilhos	343	447	321	-6,3	-28,1
Novilhas	991	779	871	-12,1	11,8
SUÍNOS	11 299	11 912	11 883	5,2	-0,2
FRANGOS	1 438 400	1 470 300	1 510 836	5,0	2,8
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 950 324	2 093 377	1 837 648	-5,8	-12,2
Bois	1 110 117	1 388 300	1 116 970	0,6	-19,5
Vacas	560 264	435 705	466 358	-16,8	7,0
Novilhos	83 673	111 754	79 424	-5,1	-28,9
Novilhas	196 271	157 617	174 897	-10,9	11,0
SUÍNOS	990 440	1 060 277	1 066 185	7,6	0,6
FRANGOS	3 341 338	3 389 362	3 476 001	4,0	2,6
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 195 154	6 671 163	6 303 702	1,8	-5,5
Industrializado	6 187 660	6 663 429	6 300 048	1,8	-5,5
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 473	7 803	7 517	-11,3	-3,7
Curtido	8 360	7 800	7 301	-12,7	-6,4
Ovos (mil dúzias)					
Produção	928 997	990 054	965 106	3,9	-2,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	7 927	7 255	-8,5	11 299	11 883	5,2	1 438 400	1 510 836	5,0
Total do 1º Trimestre	7 927	7 255	-8,5	11 299	11 883	5,2	1 438 400	1 510 836	5,0
Janeiro	2 772	2 439	-12,0	3 897	4 009	2,9	503 851	513 030	1,8
Fevereiro	2 541	2 361	-7,1	3 659	3 770	3,0	464 295	467 353	0,7
Março	2 615	2 454	-6,1	3 743	4 104	9,6	470 254	530 453	12,8
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	1 950 324	1 837 648	-5,8	990 440	1 066 185	7,6	3 341 338	3 476 001	4,0
Total do 1º Trimestre	1 950 324	1 837 648	-5,8	990 440	1 066 185	7,6	3 341 338	3 476 001	4,0
Janeiro	687 081	618 592	-10,0	342 796	358 643	4,6	1 174 793	1 189 395	1,2
Fevereiro	622 370	596 354	-4,2	319 225	337 652	5,8	1 071 093	1 069 140	-0,2
Março	640 873	622 703	-2,8	328 419	369 890	12,6	1 095 452	1 217 466	11,1
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 312	1 523	420	10 198	1 501	184	1 405 381	103 758	1 697
Total do 1º Trimestre	5 312	1 523	420	10 198	1 501	184	1 405 381	103 758	1 697
Janeiro	1 785	508	146	3 449	497	62	476 423	35 925	682
Fevereiro	1 732	492	137	3 222	487	61	434 899	31 958	496
Março	1 795	523	137	3 527	516	62	494 059	35 876	518
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2020

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 407 126	341 571	88 951	933 813	118 265	14 107	3 230 424	242 702	2 874
Total do 1º Trimestre	1 407 126	341 571	88 951	933 813	118 265	14 107	3 230 424	242 702	2 874
Janeiro	473 917	113 819	30 855	315 319	38 660	4 664	1 104 939	83 335	1 121
Fevereiro	457 276	110 022	29 057	294 410	38 573	4 669	994 307	73 960	873
Março	475 934	117 730	29 039	324 084	41 032	4 774	1 131 178	85 407	880
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 255	3 845	2 217	321	871
Total do 1º Trimestre	7 255	3 845	2 217	321	871
Janeiro	2 439	1 303	748	110	278
Fevereiro	2 361	1 230	739	104	289
Março	2 454	1 312	730	107	304
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 837 648	1 116 970	466 358	79 424	174 897
Total do 1º Trimestre	1 837 648	1 116 970	466 358	79 424	174 897
Janeiro	618 592	377 915	157 700	27 179	55 799
Fevereiro	596 354	357 523	155 316	25 517	57 998
Março	622 703	381 532	153 342	26 728	61 100
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	6 195 154	6 303 702	1,8	6 187 660	6 300 048	1,8
Total do 1º Trimestre	6 195 154	6 303 702	1,8	6 187 660	6 300 048	1,8
Janeiro	2 207 103	2 228 872	1,0	2 202 919	2 228 259	1,2
Fevereiro	1 932 644	2 023 665	4,7	1 931 187	2 022 398	4,7
Março	2 055 407	2 051 165	-0,2	2 053 554	2 049 390	-0,2
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 711 195	545 144	47 363	5 707 874	544 820	47 354
Total do 1º Trimestre	5 711 195	545 144	47 363	5 707 874	544 820	47 354
Janeiro	2 019 870	192 483	16 519	2 019 385	192 361	16 514
Fevereiro	1 830 763	177 320	15 582	1 829 582	177 237	15 578
Março	1 860 562	175 341	15 262	1 858 907	175 222	15 261
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2020

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	7 517 430	5 846 680	5 244 410	-	371 407	75 512	-	1 670 750
Total do 1º Trimestre	7 517 430	5 846 680	5 244 410	X	371 407	75 512	X	1 670 750
Janeiro	2 448 303	1 902 735	1 725 018	19 181	134 948	X	X	545 568
Fevereiro	2 463 003	1 900 879	1 725 909	X	123 415	28 860	X	562 124
Março	2 606 124	2 043 066	1 793 483	X	113 044	X	X	563 058
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2019	2020	Variação	2019	2020	Variação
Total do ano	8 473 357	7 517 430	-11,3	8 360 018	7 301 117	-12,7
Total do 1º Trimestre	8 473 357	7 517 430	-11,3	8 360 018	7 301 117	-12,7
Janeiro	3 003 540	2 448 303	-18,5	2 963 266	2 402 015	-18,9
Fevereiro	2 745 817	2 463 003	-10,3	2 732 866	2 422 433	-11,4
Março	2 724 000	2 606 124	-4,3	2 663 886	2 476 669	-7,0
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2019 e 2020

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019-2020

segundo os meses - Brasil - 2019-2020

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Total do ano	928 997	965 106	3,9	-	-	-
Total do 1º Trimestre	928 997	965 106	3,9	-	-	-
Janeiro	317 984	325 208	2,3	166 558	170 891	2,6
Fevereiro	293 365	310 601	5,9	165 825	171 889	3,7
Março	317 649	329 297	3,7	166 914	172 788	3,5
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2019 E 2020

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1 ^o trimestre de 2019	1 ^o trimestre de 2020	Variação %	1 ^o trimestre de 2019	1 ^o trimestre de 2020	Variação %
Brasil	7 927 343	7 254 854	-8,5	1 950 324	1 837 648	-5,8
Rondônia	616 152	593 974	-3,6	148 980	147 019	-1,3
Acre	96 511	104 861	8,7	22 365	25 130	12,4
Amazonas	62 447	57 342	-8,2	13 667	12 557	-8,1
Roraima	19 615	21 944	11,9	4 980	5 050	1,4
Pará	630 479	581 833	-7,7	159 682	152 960	-4,2
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	286 292	230 200	-19,6	70 396	61 447	-12,7
Maranhão	158 659	148 837	-6,2	38 156	37 101	-2,8
Piauí	31 994	25 132	-21,4	6 249	4 789	-23,4
Ceará	34 416	31 954	-7,2	7 265	6 350	-12,6
Rio Grande do Norte	20 943	19 978	-4,6	4 444	4 168	-6,2
Paraíba	13 092	11 655	-11,0	3 452	2 993	-13,3
Pernambuco	61 513	63 806	3,7	15 191	17 055	12,3
Alagoas	28 226	25 003	-11,4	6 636	6 394	-3,7
Sergipe	44 195	X	-	11 456	-	-
Bahia	290 572	245 207	-15,6	71 953	63 784	-11,4
Minas Gerais	655 250	648 606	-1,0	154 914	158 917	2,6
Espírito Santo	65 470	65 291	-0,3	17 197	16 363	-4,8
Rio de Janeiro	44 716	38 719	-13,4	9 762	8 759	-10,3
São Paulo	780 312	733 165	-6,0	201 629	196 755	-2,4
Paraná	338 724	329 620	-2,7	82 167	80 865	-1,6
Santa Catarina	114 108	129 370	13,4	26 119	29 491	12,9
Rio Grande do Sul	487 114	421 623	-13,4	106 997	93 273	-12,8
Mato Grosso do Sul	893 526	802 965	-10,1	221 725	203 140	-8,4
Mato Grosso	1 351 418	1 230 717	-8,9	347 974	326 677	-6,1
Goiás	775 034	617 357	-20,3	191 124	157 292	-17,7
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %	1º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	11 298 621	11 882 515	5,2	990 440	1 066 185	7,6
Rondônia	785	1 183	50,7	68	70	3,8
Acre	X	10 820	-	-	716	-
Amazonas	1 291	1 451	12,4	96	81	-15,0
Pará	1 109	1 076	-3,0	47	45	-4,8
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	3 486	2 829	-18,8	262	220	-16,0
Piauí	7 751	5 805	-25,1	335	228	-31,8
Ceará	30 775	38 335	24,6	2 450	3 083	25,8
Rio Grande do Norte	3 708	3 817	2,9	245	246	0,2
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	16 649	17 426	4,7	914	1 027	12,3
Alagoas	2 214	2 825	27,6	117	215	83,8
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	31 067	29 189	-6,0	2 515	2 602	3,5
Minas Gerais	1 380 040	1 459 699	5,8	118 559	125 588	5,9
Espírito Santo	70 913	65 792	-7,2	6 680	6 282	-6,0
Rio de Janeiro	30 522	42 447	39,1	2 374	3 322	39,9
São Paulo	623 070	644 338	3,4	47 555	51 410	8,1
Paraná	2 315 123	2 346 671	1,4	207 026	218 200	5,4
Santa Catarina	3 015 373	3 367 467	11,7	266 097	304 375	14,4
Rio Grande do Sul	2 133 432	2 065 302	-3,2	189 037	185 913	-1,7
Mato Grosso do Sul	480 410	521 745	8,6	42 846	48 308	12,7
Mato Grosso	648 657	740 609	14,2	58 076	66 536	14,6
Goiás	455 864	485 873	6,6	41 502	45 555	9,8
Distrito Federal	31 759	24 467	-23,0	2 188	1 949	-10,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %	1º trimestre de 2019	2º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	1 438 399 797	1 510 835 646	5,0	3 341 338	3 476 001	4,0
Rondônia	4 005 678	3 944 460	-1,5	10 460	11 039	5,5
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	16 682 671	14 951 603	-10,4	45 727	40 156	-12,2
Tocantins	X	4 574 260	-	-	8 417	-
Maranhão	532 741	254 029	-52,3	1 281	608	-52,6
Piauí	2 517 443	531 272	-78,9	4 597	1 187	-74,2
Ceará	5 401 959	6 966 557	29,0	11 262	12 744	13,2
Rio Grande do Norte	-	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	13 050 494	14 069 547	7,8	33 521	32 710	-2,4
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	290 538	389 456	34,0	559	770	37,6
Bahia	28 713 908	31 832 694	10,9	69 242	77 680	12,2
Minas Gerais	105 817 127	113 246 053	7,0	237 613	270 586	13,9
Espírito Santo	12 921 216	14 095 310	9,1	34 135	31 092	-8,9
Rio de Janeiro	7 704 104	8 699 967	12,9	15 315	17 705	15,6
São Paulo	146 113 449	154 784 570	5,9	377 654	399 787	5,9
Paraná	468 374 037	506 684 550	8,2	1 086 476	1 146 344	5,5
Santa Catarina	201 262 250	209 639 813	4,2	484 754	493 956	1,9
Rio Grande do Sul	201 771 591	211 791 823	5,0	395 633	420 216	6,2
Mato Grosso do Sul	37 634 446	43 029 766	14,3	104 633	112 566	7,6
Mato Grosso	56 252 003	53 777 449	-4,4	135 941	127 796	-6,0
Goiás	102 977 158	98 830 327	-4,0	232 560	219 776	-5,5
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º trimestre de 2019	1º trimestre de 2020	Variação	1º trimestre de 2019	1º trimestre de 2020	Variação
Brasil	6 195 154	6 303 702	1,8	6 187 660	6 300 048	1,8
Rondônia	168 678	171 453	1,6	168 677	171 453	1,6
Acre	2 524	2 930	16,1	2 524	2 930	16,1
Amazonas	2 221	2 780	25,2	2 221	2 780	25,2
Roraima	222	X	-	222	X	-
Pará	65 372	62 018	-5,1	65 164	62 018	-4,8
Tocantins	33 189	37 273	12,3	33 189	37 273	12,3
Maranhão	17 727	18 804	6,1	17 727	18 804	6,1
Piauí	4 282	4 814	12,4	4 281	4 813	12,4
Ceará	79 737	80 926	1,5	79 733	80 928	1,5
Rio Grande do Norte	18 548	19 878	7,2	18 409	19 766	7,4
Paraíba	19 403	19 497	0,5	19 403	19 473	0,4
Pernambuco	63 817	53 917	-15,5	63 814	53 908	-15,5
Alagoas	18 780	16 259	-13,4	18 780	16 259	-13,4
Sergipe	47 989	57 443	19,7	47 975	57 452	19,8
Bahia	117 329	133 603	13,9	117 318	133 601	13,9
Minas Gerais	1 578 697	1 637 547	3,7	1 576 142	1 635 444	3,8
Espírito Santo	66 064	65 259	-1,2	66 005	65 238	-1,2
Rio de Janeiro	134 952	124 469	-7,8	134 921	125 341	-7,1
São Paulo	673 025	694 479	3,2	672 312	694 793	3,3
Paraná	801 114	827 199	3,3	800 587	826 440	3,2
Santa Catarina	632 539	693 664	9,7	632 346	692 853	9,6
Rio Grande do Sul	798 248	746 842	-6,4	795 291	746 369	-6,2
Mato Grosso do Sul	29 573	39 115	32,3	29 999	39 117	30,4
Mato Grosso	139 179	140 509	1,0	139 117	140 504	1,0
Goiás	679 226	650 429	-4,2	678 779	649 894	-4,3
Distrito Federal	2 724	X	-	2 724	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º trimestre de 2019	1º trimestre de 2020	Variação %	1º trimestre de 2019	1º trimestre de 2020	Variação %	1º trimestre de 2019	1º trimestre de 2020	Variação %
Brasil	8 473 357	7 517 430	-11,3	6 539 407	5 846 680	-10,6	1 933 950	1 670 750	-13,6
Rondônia	682 319	756 564	10,9	682 319	756 564	10,9	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	661 441	547 661	-17,2	659 041	545 861	-17,2	2 400	1 800	-25,0
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	32 855	X	-	32 855	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	271 547	215 578	-20,6	198 037	197 326	-0,4	73 510	18 252	-75,2
São Paulo	958 417	835 640	-12,8	756 551	435 356	-42,5	201 866	400 284	98,3
Paraná	818 042	630 099	-23,0	396 202	426 865	7,7	421 840	203 234	-51,8
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	749 552	650 698	-13,2	422 077	464 020	9,9	327 475	186 678	-43,0
Mato Grosso do Sul	1 162 627	1 062 372	-8,6	1 095 773	920 000	-16,0	66 854	142 372	113,0
Mato Grosso	1 369 061	1 202 412	-12,2	1 035 741	925 234	-10,7	333 320	277 178	-16,8
Goiás	826 999	737 780	-10,8	487 412	421 514	-13,5	339 587	316 266	-6,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2019 e 2020

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1 ^a trimestre de 2019	1 ^a trimestre de 2020	Variação %	1 ^a trimestre de 2019	1 ^a trimestre de 2020	Variação %
Brasil	928 997	965 106	3,9	166 432	171 856	3,3
Rondônia	1 456	2 939	101,9	266	556	109,3
Acre	1 308	1 322	1,1	225	220	-2,1
Amazonas	11 150	11 285	1,2	1 846	1 941	5,2
Roraima	1 525	1 765	15,7	266	340	27,7
Pará	7 092	7 592	7,1	1 193	1 255	5,1
Tocantins	X	7 088	-	-	1 362	-
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 213	4 222	0,2	738	745	1,0
Ceará	49 738	51 303	3,1	8 186	8 364	2,2
Rio Grande do Norte	8 679	8 631	-0,6	1 427	1 478	3,6
Paraíba	7 296	8 469	16,1	1 142	1 288	12,8
Pernambuco	50 013	54 212	8,4	8 202	8 892	8,4
Alagoas	5 044	5 188	2,9	873	859	-1,6
Sergipe	4 368	5 349	22,5	699	837	19,7
Bahia	11 049	11 651	5,4	2 185	1 772	-18,9
Minas Gerais	85 843	90 155	5,0	15 327	15 175	-1,0
Espírito Santo	91 260	89 892	-1,5	16 272	15 336	-5,7
Rio de Janeiro	3 289	X	-	509	-	-
São Paulo	267 399	286 116	7,0	47 373	50 894	7,4
Paraná	83 468	87 921	5,3	16 303	16 943	3,9
Santa Catarina	39 212	44 253	12,9	7 835	8 881	13,4
Rio Grande do Sul	67 192	63 005	-6,2	12 569	12 495	-0,6
Mato Grosso do Sul	12 418	11 480	-7,6	2 269	2 504	10,4
Mato Grosso	49 466	54 389	10,0	8 705	9 510	9,3
Goiás	55 839	51 505	-7,8	9 862	9 170	-7,0
Distrito Federal	2 876	3 482	21,1	606	679	12,0

Nota:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caractere X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2- Os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ªand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCÍSIO ALBERTO LOPES SOARES tarcisio.soares@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159